Anno de 1845. Quarta Feira 15 de Janeiro. Anno XXI. N. 11.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 e a typo differente, por cada publicação.

Todo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblêa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. Hilario. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terça s. Felis. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quarta s. Amaro. Aud. J. de D. da 3 v.
16 Quinta s. Berardo. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sexta s. Antão. Aud. do J. de D. da 1. vta
18 Sab. s. Prisca Rel.
19 Dom. Os SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 25 3/4	
» » Paris 380 reis por franco	
» » Lisboa 110 por 100 de premio	
Moeda de cobre ao par.	
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400	17,000	17,200
» » » N.	16,800	17,000
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata-Patacões	1,930	1,950
» Pesos columnares	1,910	1,960
» Ditos mexicanos	1,920	1,900

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 51 min. da m. | Lua cheia a 23 as 21 horas e 59 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 34 m. da m. | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min. da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 hora min 6 da manhãa. | Segundo as 10 hora 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao Chefe de Policia interino, determinando em cumprimento do Imperial Aviso de 10 de Dezembro ultimo, que espeça ordens aos seus Delegados, á fim de que não consintão, que nos termos de sua jurisdicção recorra á piedade dos fieis á beneficio dos Santos Lugares o esmoler, que não apresentar carta patente do Commissario Geral da Côrte, para onde, exige a boa administração e fiel applicação das esmolas destinadas aos mesmos Santos Lugares, que sejão remettidas as que fôrem agenciadas por esmoleres, que pelo dito Commissario Geral se mostrarem competentemente autorisados.

Dito — Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, declarando em resposta ao seu officio d'hontem (7). 1.° que as licenças, concedidas antes do aviso de 4 de Dezembro de 1844, que manda marcar o tempo, desde que deve principiar o goso d'ellas, pódem começar á correr, quando fôrem apresentadas, uma vez que ainda estejão em exercicio as autoridades, que as concedêrão, que aliás, deverão ser revalidadas por aquellas, que lhes tiverem succedido, e que neste caso se acha a do Escripturario, de que trata o seu mencionado officio; 2.° que he fóra de duvida, que taes licenças devem ser apresentadas ao Chefe da repartição, para lhes pôr o necessario *cumpra-se*; e que, para ter lugar a justificação das faltas do empregado, que começasse a gosar d'ella antes de previa apresentação, he preciso, que se dê esta circumstancia.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ha muito tempo procurava eu um nome, que assentasse no artigo que no *D.-novo* se publica com o titulo — *Supplemento ao Correio do Recife*— e que fosse ja conhecido para facilitar a sua adopção; ja que esses maritafedes que tanto se inculcão são tão miseraveis que não sabem sonão macaquear, e isso mal e desageitados: hontem lendo o referido jornal exclamei —*inveni*— ora cousa tão facil! he o —*Correio de petas*—, e nesse mesmo n.° do *D.-novo*, se V. mcs. se derão ao trabalho de o ler, verião que o nome encaixa admiravelmente. O adamastor nico faltando-lhe factos improviza mentiras, e que mentiras! ainda se elle podesse estampar com as asneiras que escreve os trejeitos que faz, quando falla, vade: haveria motivo para rir: quem não ha de rir de um macacão, mettendo-se a fazer nicotices? mas assim enunciadas nuas e cruas, são muito desenxabidas, para merecerem perdão.

Mas vejo que o bixo leva cançada a paciencia com a minha petulancia, e proclama que preciso de uma correcção, assim de *tapas*, de *pontapes*, e outras graçolas do canzarrão, que me quer ensinar a ser civil. Se elle pozesse uma aula de civilidade talvez fizesse fortuna! quem sabe se a rapeziada da praia deve o ser assim tão bem criada ás lições do *Correio de petas*? E o bobo que me chama estonteado, quando ahi mesmo dá provas de o ser imputando-me proposições que eu nunca fiz? Na verdade ha razão para decidir que os praieiros ausentes não podião deixar na praia mais dignos substitutos.

Se do *Correio de petas* passo ao artigo do *vale* do Burlamaque, não deparo com cousa melhor, e parece producção da mesma vasilha. O que tem a decrepitude do *Diario* da manteiga, a *chimica* do seu redactor, com a correspondencia do *Justiceiro*, que o amigo do Burlamaque denuncia claramente? Que tem o *infame Antonino* com o que eu por informações que tenho por escripto e responsabilisadas, tenho dito do coronel, não insolencias; essas disse-lhe o *Guarda*, mas cousas que eu devo crer verdadeiras? Esse homem tão comedido não sabe o meio de justificar-se, quando ninguem fallou em sua vida privada, senão dando uma estocada? E se as cousas estiverem tão mudadas, que uma puche a outra, em?... Quem bem está e mal escolhe do mal que lhe venha não se anoje. Pago um anexim com outro; que prezo muito pagar as minhas dividas. E aqui aproveitarei o ensejo para declarar, que até prezo pagar os damnos que causo á outrem....

Tinha lançado estas linhas hoje pela manhãa antes de lêr o *D-novo*, porque nunca o leio senão quando ao meio dia me recolho, e dei ahi com outra producção do *Correio de petas*; assim como com a resposta que me dá o Director do Arsenal de Guerra; mas tanto me distrahirão, que so pude colher n'uma vista d'olhos que dei ao primeiro artigo que o *Correio de petas* he tudo quanto se póde affirmar de ridiculo, e de mais a mais he HYPOCRITA. Em quanto durárão os cajús foi manducando, foi chupando sem perdoar nem ao bagaço, que devorava com fome *praieira*; agora porém que o tempo lhe levantou a mangedoura, apparece desfazendo-se em desculpas. Diz elle que = entendia durante as festas do Nascimento do Rei dos Reis (cousas em que elle não acredita) devia *de haver* uma tregoa, ou armisticio senão jubileo =, e com isto quer justificar o seu silencio e dar a razão por que se calou! Quem acreditará a um *praieiro* ainda que profira o nome do REI dos Reis? A moral de um praieiro, e palavra de *honra* de uma *prostituta* são parallelas...

Foi hontem assassinado nas immediações dos Afogados um pardo escravo do Advogado Baptista Soares, por um Official reformado com uma estocada e muitos golpes, do que tudo se seguio a morte do pobre escravo, que alias asseverão não haver feito cousa que podesse irritar o seu desalmado aggressor.

Hoje pela manhãa passou pela ponte da Boa-vista, conduzido pela maré, o cadaver de um homem, que disserão ser Portuguez, e que mostrava ter recebido algumas contusões.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O praieiro do *D.-novo* de hontem sabe fazer o seu sophisma para alcunhar de inconsequente o partido da ordem por accusar o Governo pela preferencia escandalosa, que deo ao tolo do Itanhaem sobre o Sr. Antonio Carlos, e querer ao mesmo tempo, que os Pernambucanos dêem de preferencia seus votos aos Srs. Rego Barros, e Thomaz Xavier, os quaes tem o praieiro a petulancia de dizer, que só obterão votos dos donos de feudo, ora não vê o Sr. praieiro, que o Ministerio he que quer fazer de Pernambuco seu feudo, e dos Eleitores Pernambucanos seus escravos, quando pretere o Sr. Antonio Carlos na eleição ja feita por Minas, promettendo-lhe sem falta a votação de Pernambuco? Censura-se o Ministerio por dar a Cadeira de Senador ao idiota do Itanhaem com offensa do merito dos Srs. Limpo de Abreo e Antonio Carlos, e com injuria dos Eleitores Mineiros, e censura se pela circumstancia aggravante de dar-se o lugar eminente de Senador a um cego instrumento da *Joanna* a custado brio, e da independencia dos Eleitores Pernambucanos, de cujos votos o Ministerio quer dispôr, como de fazenda sua. Desmancha-se assim o sophisma do praieiro, sem se lhe retribuir com *ponta-pés* os insultos que faz a S. Exc., e aos outros dignos candidatos do partido da ordem.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. Presidente da provincia.

Constando aos abaixo assignados, empregados e proprietarios da commarca de Nazareth, que uma representação tem ido, ou vai ser levada á Presidencia de V. Ex. assignada tambem por pessoas moradoras neste mesmo municipio com o fim de haverem de V. Ex. a demissão do actual Delegado d'esta comarca, o Coronel José Maria de Barros Barreto, se appressão os abaixo assignados a representar a V. Ex. em sentido contrario, e senão com o proveito seguro de nullificar o effeito de semelhante representação, obtendo de V. Ex. o menospreso d'ella, ao menos em sustentação do credito do actual Delegado, credito que talvez se recinta de algum abalo por impressões menos boas, que essa representação fizesse nascer em o bem ajustado animo de V. Ex. Os abaixo assignados que não tiverão a fortuna de ver essa representação, não poderão tambem combatel-a analyticamente; deixão por tanto de acompanhal-a em os seus pontos cardeas, que elles não previnem; sómente por negação he que elles contrarião quaesquer factos da accusação, dando assim lugar a que

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES (*).

(*E'poca do terror*)

V.

Estabelecido o regimen decemviral, e adoptadas as medidas terroristas, que forão uma consequencia d'elle, o tribunal revolucionario, que na França veio á ser então a chave do edificio social, substituio, na grande sala do palacio, o tribunal de cassação, obra d'assembléa constituinte, que ainda subsistia, mas que, desterrada do Palais de Justice, tinha sido degredada para o lugar da praça do Pantheon, que he hoje occupado pelas aulas de direito. Era nessa vasta sala, onde tantos talentos oratorios havião brilhado, e tantas glorias magistraes tinhão-se adquirido, que, nessa época, via-se a Themis revolucionaria, tendo n'uma mão a balança e n'outra o alfange; attributo mythologico tão cruelmente justificado pela applicação, que incessantemente d'ella se fazia. D'alli, onde outr'ora havia, por assim dizer, reinado, esse antigo e veneravel parlamento de Pariz, foco de tantas luzes, rigido defensor e observador das leis, alguns homens, tirados das mais obscuras classes da nação, e revestidos d'um poder illimitado e nunca visto, condemnavão á morte milhares de seus concidadãos, sem processo, sem appello, sem prova, e muitas vezes injustamente e sem necessidade. Por esse tempo, mais d'um dos membros d'essa magistratura, que, ha pouco, havia principiado a perder a influencia, foi visto no banco dos accusados, esforçando-se por salvar a vida no mesmo recinto, onde, alguns annos antes, tinha o poder real inclinado a fronte ante a magestade das suas togas senatoriaes.

Sentados em torno d'uma mesa, coberta de panno verde, e collocada sobre o estrado, outr'ora occupado pelos conselheiros de beca encarnada, doze jurados formavão um semicirculo, em cujo centro via se o presidente em uma poltrona. Sabe-se o que era nessa época o jury: cincoenta individuos, escolhidos pelas commissões d'entre os mais exhaltados revolucionarios erão os unicos, que o compunhão, e que, exercendo, cada um por sua vez, o officio de julgador, representavão toda a nação para com os accusados.

Uma mesinha, a do escrivão, posta defrónte da do jury, estava coberta de papeis confusamente espalhados—erão os processos dos accusados, que tinhão de comparecer na barra.

A' direita do tribunal, e assentado em uma cadeira de rosca, á cuja frente estava posto um grande pulpito, via-se um homem de repulsiva feialdade, tez livida, olhar feroz, e sempre atacado d'uma especie d'agitação nervosa, que o fazia mover-se como uma onça encerrada em apertada prisão.—Era Fouquier Tinville, o cidadão accusador publico. Elle folheava um volumoso caderno, recheado de notas e formulas adaptadas ás suas requisitorias, e que era como um arsenal oratorio, onde quotidianamente ia provêr-se da eloquencia banal e furiosa, cujos raios tão ardilosamente manejava, servindo-se indifferentemente do discurso, que na vespera havia forjado, para obter a condemnação d'um emigrado ou d'um conspirador realista, d'um partidario da commum ou d'um sectario do ultra jacobinismo. Foi, com mui pouca differença, em nome das mesmas utopias, com os mesmos palavrões, e com as mesmas accusações vagas, que elle *fez* saltar a cabeça d'Hébert, a de Camillo Demoulins, a de Danton e a de Anacharsis Clootz. Nesta occasião aprestava-se para dar algumas edições novas, salvas certas variantes, da unica catilinaria que até então lhe havia fornecido o quasi ciceronianno cerebro.

De vez em quando, interrompia Fouquier-Tinville sua laboriosa elocubração para com deferencia consultar uma personagem, que estava, a poucos passos d'elle, em um lugar reservado para os membros da junta de segurança geral, que, receiosos de que o tribunal revolucionario, cançado de ferir, se deixasse tomar de compaixão, se tinhão arrogado o direito de inspeccional-o e dirigil-o, quando, na verdade, aquella terrivel jurisdicção não necissitava de um tal estimulante.

O membro, então presente, era Amar, que, nesse dia mais encarniçado que nunca, lançava sobre os accusados um odioso olhar, atravez do qual brilhava uma selvagem alegria, quando poisava sobre um d'esses infelizes, que accumulados sobre os bancos, cujos lados erão guarnecidos por uma companhia inteira de gendarmes, parecião resignados com sua sorte, e conservavão-se silenciosos e recolhidos. O mesmo, porém, se não observava no auditorio, composto, segundo o costume, de gente dos arredores, robusta, de braços nús, feições grosseiras e energicas, e com o indispensavel boné phrigio, de rapazio bregeiro e malcriado, de regateiras e d'essas megeras, conhecidas pelo nome de *meeiras*, que erão as mais assiduas assistentes das sessões do tribunal; que, para poderem conciliar a satisfação de uma tão natural inclinação com as obrigações domesticas, trazião todas as manhãas para o recinto do pretorio as meias de lãa, que tinhão de fazer para os maridos ou filhos, á fim d'ahi tecêl-as, e que, no entretanto que com mão infatigavel meneavão a agulha, saboreavão um pomposo periodo do cidadão accusador publico, ou um bello verdict de culpabilidade, que mimoseava com dez pessoas a praça da Revolução. Graças á esse ingenhoso habito praticavão ellas constantemente a maxima: *utile dulci*. Um tal auditorio não podia deixar de ser tumultuoso; por isso cada um dos que o compunhão, sem se importar com o respeito devido ao sanctuaraio da justiça, e com o maior desembaraço communicava em voz alta e intelligivel aos que proximos lhe ficavão as impressões, que lhe fazião as differentes peripecias do drama, cuja representação assistia. Em muitas occasiões era preciso recorrer á ameaça de fazer evacuar a sala para obter-se o silencio necessario aos debates; e mais d'uma vez vio-se esse fragoroso auditorio interromper bruscamente a audiencia para, á grandes gritos, pedir a condemnação d'um accusado, ou a absolvição d'algum, que havia tido a felicidade de grangear-lhe as sympathias. — Nessa época foi completamente justificado o proverbio:

Vox populi, vox Dei.

A decoração do tribunal nada tinha de notavel, á excepção d'uma simplicidade puramente republicana. A bella tapeceria, que outr'ora cobria as paredes do salão, havia sido substituida por um papel aveludado, capricho-

(*) Vid. *Diario* n. 10.

VEL

V. Ex. justiceiro como he, e no encontro de razões oppostas não arrisque qualquer decisão a respeito, procurando antes de tudo illustrar-se sobre a questão vertente Entretanto os abaixo assignados, servindo-se da opportunidade, pedem licença para sujeitar á consideração de V. Ex. algumas considerações sobre a pretenção d'aquelles peticionarios, assim como o juizo e conceito, que aos abaixo assignados merece o actual Delegado. Aquelles peticionarios, agentes uns do circulo politico denominado = praieiro = e outros rudemente seduzidos, e por elles recrutados para assignar, pretendem um Delegado que, maneavel a seu geito, a tudo se preste sem reserva; um Delegado do seu circulo, que obre, e que tudo faça no engrandecimento desse partido; não lhe serve o actual Delegado, que não he maneavel: eis-ahi pois o razão da representação, e então todas as invectivas são justificaveis, tudo lhes está bem, com tanto que cheguem aos seus fins. Não sendo o Governo de S. M. I., Governo de partido, e nem se deixando tingir d'essas sujas côres da politica mesquinha, por ser Governo sómente nacional e Brasileiro entendem os abaixo assignados, e se convencem, de que V. Exc. o escolhido do Monarcha, e o seu primeiro Delegado na provincia, dotado de bastante intelligencia e pratica de governar, não se decidirá em caso tal, senão pelo merito, tendo em vista o bem publico, e a paz geral da provincia, não descendo á actos meramente significativos de deferencias, sempre ruinosas em politica. O actual Delegado bem conhecido por sua illustração, por seu genio pacifico, e ordeiro, e ainda mais por sua independencia de fortuna, na comarca ha em todo o tempo offerecido as melhores garantias de paz, ha sempre merecido a confiança dos antecessores de V. Exc., e a sua conservação no emprego he como um penhor na comarca.

Os abaixo assignados, na expressão de seus sentimentos, julgão haver desempenhado um dever sagrado; levando a presente representação ás mãos de V. Exc. ficão tranquillos em suas consciencias por haverem dito verdade, como tambem pelo muito que confião na administração justa e acertada de V. Exc. esperão justiça. — E. R. M. Comarca de Nazareth, 20 de Novembro de 1844. — O Tenente Coronel do 2.º Batalhão da Guarda Nacional, Subdelegado e proprietario José Francisco Lopes Lima, Padre João Antonio Gaião, proprietario; Juiz de Direito Criminal da comarca Joaquim Manoel Vieira de Mello, João Marques Bacalhao Junior, Juiz de Paz, Subdelegado e Sr. do engenho Craúba; Major Manoel Felisberto Marinho Falcão, proprietario; Tenente Francisco de Paula Marinho Falcão, proprietario; José Carlos Bizerra Cavalcanti, dito; Juiz Municipal da comarca José Bandeira de Mello, Vigario da freguezia de Nazareth Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Promotor Publico da Commarca Bento José de Souza, Escrivão de Orphãos Ignacio Vieira de Mello, Padre Joaquim Cypriano Bizerra de Mello, Professor de Latim; Padre João Cavalcante d'Albuquerque, Capitão Francisco de Borja Vieira de Mello, rendeiro do engenho Floresta; proprietario Manoel Bernardino Vieira de Mello; Alferes Luis Paulino Vieira de Mello, proprietario; Gapitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, dito; Ajudante Feliciano José de Mello; proprietario do engenho Barra, Antonio Ribeiro de Moura Queiroz; proprietario do engenho Sitio Novo, Francisco Xavier Carneiro da Cunha; Antonio Bernardo de Moraes, Leopoldino Saraiva de Mello, Antonio Francisco de Mello Junior, Antonio Francisco de Mello, Major Antonio Lourenço Tavares, Tenente Francisco Rofino Correia de Albuquerque, Capitão José Philipe Correia de Albuquerque, Alferes Pedro da Cunha Carneiro d'Albuquerque, José Soares de Araujo, Escrivão de Paz; Alferes Joaquim Vieira de Mello Leitão, proprietario; Pedro José Cabral d'Oliveira, proprietario; Antonio da Silva Cabral, dito; Joaquim Zeferino da Silva Cabral, dito; Tenente Manoel Gomes da Costa, dito; Capitão João Antonio de Moura, senhor do engenho Terra nova; Padre Antonio da Silva Cabral, José Faustino Caminha, Inspector de quarteirão; Antonio Gonçalvez Pereira, negociante; Antonio José Machado, proprietario; Antonio Dias Borba, dito; Alferes Manoel Antonio Ribeiro, dito; José Luis Machado, dito; João Moreira Camara, dito; Francisco Ignacio Ribeiro de Moraes, proprietario do Pagi; Tenente Antonio Bernardo Coutinho, proprietario; Capitão Manoel Ignacio Correia, senhor do engenho Ribeiro-Grande; Manoel Gomes de Souza Beltrão, negociante; Escrivão Antonio Joaquim Alves de Mello, José Bandeira de Mello, proprietario; Juiz de Paz Francisco de Paula Borges Uchôa, Escrivão de Paz Francisco Ordonho da Silva, Juiz de Paz Francisco Antonio Gaião, proprietario; Tenente João Antonio Gaião, dito; José Calado Gaião, Inspector de quarteirão; Manoel da Silva Guimarães, proprietario; José Philippe Pereira Leite, dito; Bento Franco Romeiro, dito; Belem Junior, proprietario de Laranjeiras; José Francisco Belem, Inspector; Padre Francisco Xavier de Lima, Pedro de Mendonça Furtado, Escrivão de Paz; Jozé Carneiro da Silva, proprietario; João Velho de Mello, dito; Manoel Leite de Mendonça Bangel, dito; Capitão Joaquim Francisco Cavalcante de Albuquerque, Subdelegado e proprietario; Patricio Bezerra de Menezes, proprietario do engenho Bonito de S. Vicente; Capitão João do Rego Cavalcante d'Albuquerque, proprietario; Tenente Manoel Cabral de Mello, dito; Alferes Ignacio Correia d'Amorim, dito; Manoel José da Silva, dito; Juiz de Paz e senhor do engenho Morojó Manoel José de Oliveira Mello; José Pedro de Oliveira e Mello, Inspector; Fernando Barata da Silva, agricultor; Padre Manoel José de Oliveira Rego, Pedro José de Oliveira Mello, proprietprio do engenho Japaranduba; Antonio Tavares de Araujo; Manoel José Nigromonte, administrador do engenho Conceição; Joaquim José Bezerra, proprietario; Manoel Antonio Bezerra, Inspector; Manoel Carneiro da Cunha, proprietario; Francisco d'Avila Barboza, Escrivão de Paz; Francisco Cadena Bandeira de Mello, agricultor; Genuino Antonio d'Albuquerque, proprietario; agricultor Joaquim Francisco de Paula; José Raimundo de Almeida, proprietario: Sargento e proprietario, José Felis Gomes; senhor de engenho das Lages, Antonio Lopes Barbalho; Capitão de Guarda Nacional e senhor do engenho Buenos-Aires, Francisco Antonio Gaião Junior; Ignacio Cavalcante de Albuquerque, proprietario; Francisco José de Oliveira, lavrador de Canavieira; José de Oliveira Mello, Vicente Alves Cavalcante, Inspector; Tenente Francisco Borges de Medeiros Salles, proprietario; Joaquim José de Souza, Manoel José Alves, proprietario; João Borges Alves Cabral, negociante; José Vieira de Mello, proprietario; João José de Mello, Padre Ignacio Antonio do Rego, Antonio Pereira Rego, Feliciano Gomes Pereira Gaião, Inspector; Capitão Antonio Manoel Gaião; Manoel da Cunha de Lemos, proprietario; Antonio José de Vasconcellos, dito; Manoel Gomes de Araujo Pereira, dito; Joaquim Miguel de Moura, dito; Joaquim Francisco de Paula, dito; Francisco Ignacio de Moura, dito; Alferes João Francisco de Moura Varejão, dito; Ignacio de Moura Varejão, dito; Manoel Pereira de Moura, dito; Joaquim Francisco de Moura, dito; João de Barros Rego, agricultor; Manoel Pereira Guedes, proprietario; João Alves Camello de Moura, dito; Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello, rendeiro do engenho Tamataupe de Flores; Francisco Pinto de Mello, agricultor; Manoel Freire da Paixão, Inspector de quarterão; Antonio de Lima Barbalho, João Caetano de Mello, Joaquim Jeronimo Cavalcante, agricultor; Francisco Cavalcante de Mello, proprietario e agricultor; Antonio Lopes de Souza, agricultor; João Francisco de Moura, dito; José Pereira de Goes, dito; Miguel Lopes de Souza, dito; Francisco Gomes da Cunha, dito; Tenente Coronel Francisco Xavier Soares de Albuquerque, Francisco Xavier Soares de Albuquerque Junior, proprietarios rendeiros do engenho Pindobal; Pedro José Rodrigues, proprietario rendeiro do engenho Aldeia; Francisco de Paula Mello Barreto, proprietario do Belgrado; João do Rego Barreto, agricultor; Alexandre Correia de Castro, senhor do engenho Itapissurema; Major Francisco de Araujo Correia e Albuquerque, senhor do engenho Buenos-Ayres; Joaquim Pedro e Albuquerque, agricultor; Manoel Gonçalves da Silva, Inspector; Manoel Dias do Canto, proprietario; Francisco José da Silva, dito; Luiz Felix Ferreira, agricultor; Pedro Theotonio Bezerra de Menezes, proprietario; Antonio Gomes Pinto, agricultor; João Ferreira Vieira de Mello, proprietario do Malemba; José Vieira de Mello, proprietario do engenho Pedregulho; Manoel Cavalcante de Albuquerque, Juiz de Paz, Subdelegado e senhor do engenho Cordeiro; O Vigario da freguezia de Tracunhãem, Ignacio Joaquim de Santa Anna Cardozo; o Professor Padre Miguel Vieira de Barros Marreca; José Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Goitá de Tracunhãem; João Mauricio de Wanderley, senhor do engenho Serraria-do-Norte; Tenente Christovão da Rocha Wanderley senhor do engenho Terra-Vermelha; Monoel Cavalcante da Rocha Wanderley, Inspector e proprietario; Paulo Cavalcante de Albuquerque Wanderley, proprietario; José Alves de Amorim, proprietario; Antonio da Motta Silveira, Inspector e proprietario; Sebastião Antonio do Rego Barros Wanderley, proprietario; Aureliano Cavalcante da Rocha Wanderley, dito; José Joaquim da Cunha Pinto, agricultor; Alferes Joaquim Francisco de Albuquerque; Antonio de Hollanda Cavalcante da Rocha Wanderley, Inspector; José Paulo da Silva, proprietario; José Affonso da Paixão; Antonio Luiz de Moraes; Candido José Ribeiro, agricultor; Joaquim Francisco Delgado Junior, Inspector; Joaquim José da Silva, agricultor; Antonio Mauricio de Aragão, dito; Paulo Ordonho Mendes de Souza, dito; Francisco José d'Oliveira, dito; Alexandre José de Oliveira, dito; João Cavalcante Mauricio Wanderley, proprietario; José Cavalcante de Albuquerque Wanderley, dito; Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, dito; Capitão Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque, senhor do engenho Bonito: Diogo Soares de Albuquerque, senhor do engenho Alagoa-do-Ramos; José Pedro Carneiro de Albuquerque, lavrador; Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, negociante; Henrique Ribeiro de Vasconcellos, proprietario; José Ribeiro da Silva, dito; Antonio de Barros Vieira de Mello, Escrivão de Paz; Antonio Pinto Cordeiro, proprietario; Martinho da Silva Costa, dito; Ignacio Pereira dos Santos, dito; João Ferreira Lima, dito; o proprietario do engenho Pào-Santo, Manoel Carneiro da Cunha e Albuquerque; o Juiz de Paz supplente Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque; Ignacio de Souza Magalhães; Manoel de Hollanda Cavalcante de Albuquerque; José Lopes da Fonseca Galvão; Patricio José de Araujo, proprietario; Manoel Ferreira de Andrade Junior, dito; Manoel Ferreira da Silva, dito; Antonio Tavares de Andrade, dito; Manoel Ignacio Ferreira, dito; Theophilo Lopes Coelho, Escrivão de Paz; o proprietario do engenho Santa Anna, Manoel da Trindade Bezerra; Antonio Barroso de Moraes, proprietario; Manoel da Trindade Bezerra Junior, dito; Vasco Vàs da Silva, dito; Antonio Pereira de Moraes; proprietario do engenho Matarisinho, João Velho Barreto; Francisco Xavier Barreto, proprietario; Capitão José Zefirino da Silva, dito; José Ribeiro da Cunha, dito; João da Silva Sampaio, dito; José da Silva Sampaio, dito; João da Costa Henrique, dito; Manoel de Oliveira Pinto, dito; José Gregorio da Silva Coutinho, dito; Capitão Manoel de Oliveira Pinto Coutinho, dito; Antonio da Cunha Navarro Lins, proprietario do engenho Goicana e Juiz de Paz; Capitão Manoel Cabral de Oliveira e Mello, senhor do engenho Canavieira; Nicoláo Luiz Bionis, Escrivão de Paz; Antonio Cabral de Medeiros, proprietario; Antonio Ferreira da Silva, lavrador; José Vieira da Silva, proprietario; Pedro José Pereira Leite, dito; João Leite Pereira Rangel, dito; Alferes Severino Velho de Mello, dito; Lourenço Paulino Velho de Mello, dito; Alferes João Patricio Pereira Leite, dito; Manoel Francisco Pereira Leite, dito; Francisco de Souza, dito; Can-

---

samente semeado de bonezinhos da liberdade. Na parede da frente estava pendurado um grande cartaz com a declaração dos direitos do homem. A' cima da cabeça do Presidente, e no lugar hoje occupado pelo busto de Sua Magestade, lia-se em um vasto quadro de papel verde, e escriptas em lettras gordas as seguintes palavras *liberdade ou morte*! A' pouca distancia d'esta divisa ultra-radical, observava-se uma grande mancha preta, produzida por um pesado tinteiro de chumbo, que, havia pouco, um accusado, enraivando-se por ser obstinadamente interrompido pelo accusador publico, tinha arrebatado da mesa do Escrivão, e arremeçado á cabeça de Fouquier-Tinville; que, supposto tivesse a felicidade d'escapar-se a este terrivel attaque *ad hominem*, ficou todavia com a face inteiramente ennegrecida pelo forte projectil (*).

— Está aberta a sessão, disse o Presidente Dumas, tocando a campanhia para impor silencio.

(*) O accusado, que, nessa occasião, quasi mata o accusador publico, era um antigo Intendente dos Arsenaes — Touquier-Tinville, que era fertil em graças picantes e motejadoras, depois d'o haver feito condemnar á morte, disse-lhe « maroto, eu te aparei o tiro, apara agora este. » Alguns dos mais antigos assistentes das sessões do tribunal de cassação, que, terminada a época do terror, restabeleceo-se no salão, devem certamente lembrar-se de terem visto a mancha, cuja origem acabamos de revelar; e que de facto não desappareceo, senão nos primeiros annos do imperio, de parceria com a tapeceria dos bonés da liberdade, que então foi substituida por um papel semeado de insignificantes abelhas.

Então levantou se o Escrivão, e fez a chamada dos accusados. Depois lêo diversos processos, collectivos ou individuaes, que, pela maior parte, continhão a imputação vaga de conspiração contra a unidade e indivisibilidade da republica. Acabada a leitura de cada uma d'essas peças, dirigia o Presidente algumas perguntas ao accusado, trazido á barra; em seguida ouvião-se os espiões, ou delatores, assalariados para observarem nas cadeias a conducta dos presos: emfim Fouquier-Tinville tomava a palavra, e em uma requisitoria inçada de uniformes criminações, e por assim dizer tereotypada, pedia a cabeça dos réos.

Depois de muitos desgraçados já haverem sido votados ao supplicio, chegou a vez do Commandante Renaud, que immovel sobre o banco, e apparentemente submerso em taciturna apathia, parecia estranho a tudo que em derredor de si se passava. Chamado pelo Presidente, levantou-se como que por effeito d'uma impulsão mechanica, e veio collocar-se junto á barra, lançando sobre os membros do tribunal um golpe de vista, onde o mais experimentado observador não teria podido descobrir o menor vestigio de turbação ou temor.

— Que lindo moço! disserão, ao vêl-o, as mulheres do auditorio. Seria uma crueldade condemnal-o á guilhotina! Este não he medroso; mas vede como está pallido, e quão magras tem as faces? Na verdade, isto faz partir o coração!

— Cidadão, disse-lhe o Presidente, inculcando uma piedade, de que todas duvidárão, és accusado d'um grande crime. A patria sinceramente se compunge de ver que um republicano, ha pouco, puro e virtuoso, se tenha esquecido dos seus deveres para com ella; mas, seja qual fôr a enormidade do delicto, que se te imputa, pódes contar com a imparcialidade do tribunal.

— Obrigado, cidadão Presidente, disse o réo com voz calma, se bem que ironica e desdenhosa. Espero, que me faças conhecer o crime, de que se me acusa. Preso nas fronteiras, onde combatia em defeza do paiz, e detento, ha um mez, ainda estou por saber qual o delicto que fez com que por este modo se recompensassem os meus serviços.

— Vás sabêl-o agora, respondeo-lhe o Presidente: cidadão Escrivão, lê nos o processo.

Então o Official publico lêo essa peça, mais desenvolvida e mais habilmente trabalhada, que o erão d'ordinario os autos d'essa especie. Tomando por base uma denuncia do agente de policia Wiltscheritz, que pretendia ter visto o Commandaute Renaud introduzir na prisão de Luxembourg um ecclesiastico sob nome supposto, e aproximando d'essa época a da prenhez da ex-Condessa de Saint-Diè, que parecia ser a mesma d'essa visita mysteriosa, a accusação, sem hesitar, concluia d'essa coincidencia, que o Commandante Renaud havia, seguudo os ritos de um culto odioso á nação, e em menosprezo das leis, desposado clandestinamente na prisão á uma ex-nobre, sobre quem então recahião legitimas suspeitas do crime de contra-revolução, por que fôra depois condemnada á morte pelo tribunal. Em consequencia, julgava a accusação, que o Commandante Renaud merecia ir ao cadafalso.

Apenas terminou a leitura, vivo rumor manifestou-se em todo o auditorio. Por mais que se esforçou o ministerio publico para consolidar a sua accusação contra o réo, a leviandade com que de um unico testemunho, tão pouco digno de fé, e que, além d'isto não podia constituir prova, concluia a necessidade da imposição da pena capital, pareceo chocar á todos os assistentes, sem excepção dos proprios jurados, alguns dos quaes até pelos gestos manifestavão não equivoca incredulidade. Os mesmos accusados não podérão reprimir mui visiveis signaes de espanto e indignação.

— Já se vio absurdo igual? rindo-se dizia aos visinhos o imperturbavel Marquez de Montcrif.

Era, porém, sobretudo no ambito, destinado ao povo, que a agitação tinha tocado á meta. Criticas reflexões sobre a peça, que se acabava de lêr, erão alli ruidosamente trocadas de uma á outra extremidade da sala. Muitos dos sansculottes, que assistião á audiencia, tinhão reconhecido no accusado um dos ousados campeões, que com elles havião conquistado a Bastilha e o castello das Tulherias; e esta circumstancia muito contribuia para augmentar a sympathia, que o Commandante principiava á ganhar.

— Que asneira! dizia um, he crivel, que um coroado se attreva a pôr os pés nas prisões da republica, e que ahi não haja um gendarme para o fazer recuar?!

— Dizei-me, exclamava outro, observastes a alegria, que manifestou o cidadão Renaud, quando o Escrivão começou a leitura d'esta ridicula accusação? Parece estar persuadido de que á vista d'ella o não pódem condemnar.

— Não se me dá de apostar, dizia outro, que mentem os que o accusão, e que o cidadão confundirá os seus denunciantes.

dido José Cortez, lavrador ; João Francisco de Oliveiro Mello, proprietario ; Miguel Francisco de Arruda, lavrador ; Vicente José de Arruda, negociante ; Antonio Francisco de Oliveira, proprietario; Manoel Machado, dito; Pedro José Machado, dito ; José de Hollanda Cavalcanti Leitão, Inspector e proprietario; Manoel Xavier Leitão; Antonio da Costa Leitão; Christovão de Hollanda Cavalcanti ; Joaquim Pedro Cavalcanti da Rocha Wanderley;José Patricio de Mello,proprietario; Francisco Ferreira do Mattos,negociante; Antonio José de Sousa, agricultor; Manoel Antonio do Rego, dito;João Francisco de Paula, dito; Severino José de Oliveira Junior, dito; Antonio de Moura Varejão, dito; Capitão Joaquim José Mendes de Azevedo, proprietario; Joaquim Correia de Amorim, senhor do engenho S. João; Antonio Bernardo de Moura , proprietario e agricultor

(*Estavaõ reconhecidas.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14.......... 8:421$853

Descarregão hoje 15.

Brigue—*Amelia*—lages.
Sumaca—*S. Anna*—farinha de trigo.
Barca —*Bella Pernambucana*— cunhetes abatidos.
Barca—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Andes*—idem.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 14.

Philadelphia ; 45 dias , barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão Henry Cole , equipagem 13 , carga farinha de trigo e fazendas ; a L. G. Ferreira & Companhia.

Declaração.

4 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe queirão realisar uma prestação de 4 por cento sobre o valor de suas acções , dentro do praso de 15 dias, contados de 15 de Janeiro em diante. Com esta entrada completar-se-ha 40 por cento. Escriptorio da Companhia 8 de Janeiro de 1844. O Secretario.—*B. J. Fernandes Barros*

1 PUBLICAÇÃO LITHERARIA.

AOS SRS. SACERDOTES , QUE SE DEDICAM A' PRÉDICA.

As duas excellentes obras , chegadas ultimamente de França :

Meditações Religiosas em forma de Discursos , para todas as épocas, circumstancias e situações da vida domestica e civil, 6 volumes em grande oitavo francêz e rica encadernação allemãa.

La Mennais , obras completas em 12 volumes , á frente das quaes vem o erudito tractado — Da indifferença em materias de Religião, com o retrato do author.

Vendem-se em casa de José Joaquim da Silva Maya , rua do Crespo n.º 12. (15

Avisos maritimos.

5= Para Liverpool , sahe com toda brevidade a veleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus* Capitão Daniel Green , recebe carga e passageiros , aos quaes offerece as maiores vantagens , pela rapidez das suas viagens e superiores commodos ; a tratar com os consignatarios Mc. Calmont & C. praça do Corpo Santo n. 11. (7

3— Para a Ilha de S. Miguel o patacho nacional *Venus* , forrado e pregado de cobre , e de primeira marcha , tem excellentes commodos para passageiros , e pretende sahir até 15 de Fevereiro ; quem quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se a bordo do mesmo navio, ou na rua estreita do Rosario a tratar com José de Medeiros Tavares. (8

2—Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias o brigue *Jupiter* , póde receber 200 barricas a frete, e tambem recebe passageiros e escravos a frete ; dirijão se a bordo do mesmo brigue , ou na rua do Vigario n. 1, a fallar com José Xavier Vianna. (6

Leilões.

2 =Abrahão Crabtree fará leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de toda a rica , quanto valiosa mobilia, e mais utencilios da casa de campo de sua residencia , de um famoso pianno , um cavallo ensinado para carro , e uma excellente vacca ingleza : sexta feira, 17 do corrente , as 10 horas da manhãa, na Magdalena, sitio pertencente ao Sr. João Ferreira dos Santos. (9

=Quinta feira 16 do corrente se fará leilão de 27 saccas com feijão no estado, por conta e risco de quem pertencer, na porta do armazem do Bacelar , na escadinha da Alfandega.

2 =Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão , por intervenção do correctar Oliveira, de grande porção dos mais deliciosos, e já bem conhecidos vinhos do Porto tinto e branco, em pipas, meias ditas , e barris , vindos pela barca portugueza *Firmeza* : segunda feira , 20 do corrente, as 10 horas da manhãa , no armazem alfandegado, na rua de Apollo n. 6. Adverte-se que estes vinhos, sendo de avultado custo pela sua genuina , quanto superior qualidade , e bem merecido conceito , serão vendidos em lotes de uma á duas pipas para commodidade dos pretendentes particulares , ou em maiores porções à vontade dos compradores , quer para consumo, quer para reexportação. (15

Avisos diversos.

1— As pessoas que quizerem fornecer diariamente d'agoa potavel a repartição da Alfandega, e igualmente d'agoa e azeite de mamona para uma luz, a casa da guarda da mesma Alfandega, hajão de se acharem na dita repartição das 9 horas em diante no dia 22 do corrente, e se entenderão com José Antonio de Azevedo Santos, encarregado do referido fornecimento, com quem por menos o fizer. Alfandega, 15 de Janeiro de 1845.

José Antonio de Azevedo Santos. (11

—A fabrica de espiritos da rua de Santa Rita n. 85 modificou os preços de seus generos , e só vende a dinheiro a vista. A saber: ago'ardente de França a 960 rs. a canada, ago'ardente do reino a 800 rs. dita, genebra a 720 rs. dita, aniz a 640 rs. dita, espirito de vinho a 1,000 rs. dita, genebra a 200 rs. a botija, licores a 160 rs. a garrafa , dit s finos a 400 rs. dita.

— Francisco José Regallo Braga , Contra-Mestre que foi do Sr. Antonio da Silva Junior, com loja de factura de calçado na rua da Madre de Deos, faz sciente a todos os seus freguezes que se mudou o dito estabelecimento para o sahir da rua da Cadeia ao entrar para a Praça do Corpo Santo n. 27, o qual avisa a todos os seus freguezes que serão muito bem servidos e com promptidão ainda mais que até agora.

1—J. Keller avisa ao respeitavel publico e ao commercio em particular, que desde o 1.º de Janeiro deste anno entrou o seu irmão J. Ch.r Keller Rordorf como socio na sua casa de negocio, a qual continuará no mesmo giro debaixo da nova firma de J. Keller & C. (6

=Pelo Juizo da 2.ª Vara do Civel desta cidade, Escrivão Rego, vão á praça pela ultima vez, hoje 15 do corrente mez, alguns moveis constantes do escripto que se acha em mão do Porteiro levados á praça por execução de J. S. Coimbra por seu bastante procurador contra o Padre Antonio de Jesus Maria Lobo.

1—Precisa-se de dous bons trabalhadores de padaria, que saibão desempenhar o seu lugar com perfeição, fazem-se interesses correspondentes ao trabalho, e affiança-se o bom tratamente : quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 45. (6

—O Engenheiro Civil que se offerece aos senhores de engenho como machinista, queira annunciar sua morada.

—Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda bem afreguezada , a quem convier dá-se-lhe interesse na mesma : a fallar na rua do Caldereiro n. 58.

1—A requerimento de João Pereira Lagos , como tutor do orphão Domingos Pereira Lagos, vão a praça segunda vez para serem arrematadas por trez annos as rendas de um sobrado de um andar e sotão,quintal murado , cacimba , tanque para banho , sita na rua do Livramento da parte do poente , n. 16 , pelo modico preço de tresentos e sessenta mil reis ; na porta do Sr. Doutor Juis de Orphãos no aterro da Boa-vista casa amarella defronte da matriz, quarta-feira 16 do corrente as 4 horas da tarde. (11

2=O abaixo assignado previne aos seus devedores, que, como não seja possivel por boas maneiras pagarem as suas contas e lettras , que lhe são devedores de effeitos que lhe comprárão, na rua Nova, ha 3, 4 e 5 annos, e alguns ainda ha mais tempo, por esta justa razão rogo-lhes,que venhão pagar por todo este mez de Janeiro , pois do contrario do principio de Fevereiro em vante irá chamando a Juizo sem excepção. — *Frederico Chaves.* (10

2=Precisa-se de um caixeiro para venda , que saiba lêr ; quem estiver nestas circumstancias , dirija-se ao pateo do Hospital n. 14, que achará com quem tratar. (4

2—Precisa-se de uma ama de leite que seja branca ou parda: na rua da Paz ou travessa do Carmo n. 24. (3

2—Anna Barbosa de Mendonça embarca seu escravo José para Una, por estar doente. (2

2—Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, prefere-se dos chegados agora : na rua Direita n. 58. (3

2=Offerece-se uma portugueza para ama de casa, sabe cozer, engommar e cozinhar : na rua Direita n. 58. (3

3— O abaixo assignado avisa ao publico , e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 13 do corrente abrio a sua aula de primeiras lettras , sita na rua do Jardim n. 43. —*Manoel Adrianno de Albuquerque Mello.* (5

3—No dia 10 do corrente fugio da casa n. 1 da rua Formosa um papagaio com um pedaço de corrente de ferro em um pé , fugio para os quintaes do Atterro ; quem o pegar , leve a dita casa , que será gratificado. (5

3— O Sr. F. D. C. queira ter a bondade de ir a casa do abaixo assignado resgastar os seus penhores até o dia 20 do corrente , e não o fazendo , se venderão para pagamento do principal e juros, e para senão chamar a ignorancia, faz-se o presente annuncio. — *Valentim José Correia.* (7

3 –Manoel Joaquim Seve embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Luiz , de nação Benguella. (3

3— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro , que não pague o que por sorte possa sahir aos bilhetes da primeira parte da 16.ª loteria , inteiro n. 1647 , e meio n. 2817 , os quaes forão desencaminhados com uma carta que foi lançada no Correio desta cidade para o Sr. Laurentino José de Figueiredo da Parahiba. (8

3— Quem precisar de uma criada Portugueza para todo o serviço de uma casa, annuncie.

3— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Hospicio, muito fresco , com 3 salas de frente , duas ditas atraz , 4 quartos e um pequeno sitio , por preço commodo ; a tratar na rua da Gloria n. 89. (5

3—Quem tiver penhores no sobrado n. 9, do largo de S. Pedro , procure-os na ultima casa da carreira do Nicolão , ao lado do theatro novo , em palacio velho. (4

4—Precisa-se de uma ama forra , e de meia idade , para casa de pouca familia , dando fiador a sua conducta; na rua da Senzalla-velha n. 142 , segundo andar. (4

3— Joaquim da Silva Mourão participa ao Commercio desta praça , que desde 31 de Dezembro p. p. dissolveo a sociedade, que tinha com Antonio Gonçalves Lages , em a loja de ferragens n. 63 , denominada Mourão & Lages, ficando o mesmo Mourão obrigado a liquidação tendente a mesma sociedade , e d'ora em diante todas as transações serão feitas em seu nome. (7

9— Claudio Dubeux mudou sua residencia da casa n. 5 , para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

3— Dão-se 400# rs. a premio sobre penhores de ouro e prata ; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

3— Precisa-se de uma ama de leite , preferindo-se captiva ; na rua da Assumpção n. 16.

— E mesmo quando fosse verdade o que dizem, proseguio, bamboleando-se um rapazola alto e espigado, que, com ar de vencedor , trazia ao braço uma gorda moçoila, o Commandante commetteo um bello crime ! Se de facto amava a tal mulher , fez muito bem em casar-se com ella. Por ventura pòde isso concorrer para que deixe elle de ser patriota ?

— Que estás á dizer, Regulo , respondeo a florescente matrona, lançando-lhe uma furiosa olhadella. Devem-se amar as aristocratas ; não ha entre as cidadoas tantas raparigas bonitas , que dispensão de ir procurar as nossas mortaes inimigas ? Por Deos ! não te lembres de fazer outro tanto, pois que eu.......

— Silencio ! silencio ! gritárão os meirinhos no meio da vozeria produzida por estas interpellações, e outras muitas da mesma especie ; mas em vão se elles esganiçavão, e o Presidente tangia a campanhia ; a calma da audiencia , tão bruscamente interrompida , não podia ser tão promptamente restabelecida. Durante este tumulto , Amar, receioso do máo acolhimento, que tivera a accusação contra seu rival intentada, e temendo, que a victima lhe escapasse, havia-se approximado de Fouquier Tinville , e fallava-lhe ao ouvido

— Conto com a tua dedicação, dizia-lhe elle com vehemencia. Cumpre, que esgotes os ultimos recursos da tua eloqnencia, e que, na falta de provas materiaes, leves a convicção moral á alma dos jurados. Preciso da cabeça d'esse homem; ella me he necessaria, entendes, Fouquier ?

— Tranquillisa-te , cidadão , affianço-te , que o negocio não vai mal, respondeo o accusador, rindo-se malignamente; conta commigo. Vou já interrompêl-o.

Tendo, no entretanto, os meirinhos conseguido obter algum silencio, Fouquier-Tinville, levantou se, e disse :

— Cidadão Presidente , baseando-se toda a accusação no veridico testemunho do agente Wiltscheritz , e sendo este bastante para que possa o tribunal formar o seu juizo , parece-me que se deve dispensar o interrogatorio do réo. Este negará, sem duvida, os factos, que se lhe imputão; mas o que he que prova uma negativa ? Requeiro, pois, que, para que não haja a minima perda de tempo, seja Wiltschritz admittido á depôr já e já.

— Para que esse depoimento ? exclamou o accusado com voz forte. Não negarei nada do que fiz. Sou o esposo da Condessa de Saint-Diè. Longe de procurar repellir esse titulo , honro-me d'elle e altamente o proclamo. Ja disse e agora o repito , sou marido d'essa mulher... Agora, condemne-me o tribunal á morte !

Se um raio houvera cahido na sala não teria por certo produzido um tão forte pasmo como o que causou esta declaração. He com effeito pouco ordinario ver um réo ir ao encontro das accusações, que sobre si pesão, e por esse modo entregar-se voluntariamente ao alfange da justiça. Cumpre, porém, confessar que tudo o que havia nesta magnanima iniciativa, de grandeza, nobreza e abnegação deixou de ser comprehendido pelo vulgo. Os jurados, o publico,e os réos ficárão como mudos de sorpreza : uns pensárão,que a commoção,que no accusado produzira a sua critica posição,transtornou-lhe o cerebro,e o fez delirar; outros, que elle, aborrecido da vida, aproveitára-se d'essa occasião, como a mais opportuna, para d'ella desembaraçar-se, e que a espontanea confissão do seu crime, verdadeiro ou supposto, nada menos importava do que um suicidio.

Já Fouquier-Tinville se havia levantado ameaçador , e preparava-se para incontinente requerer a applicação da pena, quando Amar, cujo triunpho sobrepujava á esperança , mas qne ainda não julgava completa a vingança , agarrou-o pelo braço , e disse-lhe em voz baiba :

— Não dispenses os debates. A vida d'este homem me pertence , na verdade ; mas isto não basta...Convem que a ex-nobre assista á condemnação do amante; assim o quero...comprehendes ?

— Muito bem , disse o accusador, piscando os olhos á Amar, como em signal d'o haver entendido; e, voltando-se immediatamente, depois de se ter esforçado para dar ao rosto uma expressão de benignidade e brandura , que lhe não erão habituaes, disse :

— Cidadão Presidente , á vista da formal confissão, que acaba de fazer o accusado, parece que devia-se immediatamente pronunciar a sentença de morte, que elle como que sollicita. Mas, comquanto o seu crime esteja provado, e não possa ser duvidosa a sua condemnação, exige nossa alta imparcialidade, que , isso não obstante, requeiramos ao tribunal , digne se de ouvir o testemunho de Wiltscheritz, e o da complice do réo. Esses depoimentos devem ser insignificantes , depois da declaração do proprio accusado ; mas , compenetrado do respeito,que voto ás formulas tutelares da justiça, desejo , que emquanto estiver encarregado das penosas e eminentes funcções do ministerio publico, sejão ellas estrictamente observadas

Um signal de assentimento e ao mesms tempo de sorpreza foi a resposta do Presidente, que immediatamente ordenou , fosse introduzida no tribunal a testemunha Wiltscheritz.

Era este um miseravel brejeiro, nascido na Pollonia, remendão no seu officio, que depois de haver, por alguns annos , frequentado os clubs com assiduidade, havia sido recentemente promovido á eminente dignidade d'agente da policia. Convidado pelo Presidente á dizer o que sabia á cerca do réo Renaud, repetio imperturbavelmente os factos referidos no processo; affirmou, sob palavra d'honra, ter visto na prisão de Luxembourg, e arrimado ao braço do cidadão Renaud , um padre velho, excura de S. Germano-dos-Prados, e declarou ter sido informado pelo carcereiro da prisão de que estes dous homens havião passado muitas horas no cubiculo da ex-Condessa de Saint-Diè.

— Accusado, disse o Presidente, tens á fazer algumas observações ao depoimento , que acabamos de ouvir ?

— Não, respondeo friamente Philippe Renaud.

— Neste caso, replicou Dumas, seja quanto antes conduzida a ex Condessa de Saint-Diè.

(*Continuar-se-ha.*)

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

3— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 20; a tratar na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

2— José Gonçalves Salgado retira-se para fóra da provincia. (2

2— Aluga-se um bom sobrado na praça da Boa-vista n. 19; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou na rua da Cruz n. 38. (3

2— José Pereira da Cunha tem contratado comprar ao Sr. Francisco Eloy Xavier uma parte que tem na casa da rua dos Tanoeiros n. 22, com frente para o caes, que pertenceo ao fallecido Lino Francisco Xavier: qualquer pessoa, que se achar com direito a mesma propriedade, ou a alguma das partes; haja de o declarar em tempo. (8

2— Gaspar Ferreira de Sousa retira-se para fóra da provincia. (2

2— Faz-se publico, para evitar duvidas futuras, que o engenho Araguaba com todos os terrenos a elle annexos, na ribeira de Una, freguesia do mesmo nome (Una), da comarca do Rio Formoso, está sujeito a serias questões judiciarias, pela lesão que sofrem os herdeiros do mesmo engenho com o inventario e partilhas, e infinitas outras rasões fundamentadas em direito; portanto avisa-se a qualquer a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não fação negocio pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes pelo presente se protesta. (10

2— Precisa-se de um rapaz, preto, forro, de 12 a 18 annos, para servir de criado n'uma viagem para a Europa; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar, das 9 até as 11 horas da manhãa. (5

2— Dão-se 500$ rs. a juros sobre penhores, ou hypotheca; na rua Nova n. 63. (2

2—Precisa-se alugar dous pretos possantes e sem vicios, pagaõ-se 10$ rs. mensaes por cada um, dando-se o sustento e indo dormir em casa de seu senhor; na praça da Independencia n. 21. (5

2— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com 20 palmos de um terreno de frente, e fundo até baixa-mar, no Atterro dos Afogados, junto ao sobrado do fallecido Baptista, por este lhe pertencer por execução, como consta da sentença e posse. — *José da Silva Moreira.* (8

1— Ausentou-se do engenho Serra-nova, freguesia da Escada, no dia 4 de Novembro do anno passado, um escravo de Angola, de nome Manoel, de 25 annos, baixo, secco, pernas finas, testa bastante grande, rosto largo, côr um tanto fula, uma marca de ferida em uma das canellas, que parece de queimadura, pouca barba, fuma cachimbo e as vezes toma tabaco; recommenda-se a todos os capitães de campo a apprehenção do dito escravo, pela qual entrega sendo no mesmo engenho ao administrador, ou nesta praça, na rua da Praia, armasem n. 14, de Antonio Caldas da Silva receberá com vantagem a recompensa de qualquer trabalho e despesas, que houverem de ter, igualmente roga-se as pessoas, que comprão e vendem escravos o favor de se lhes for offrecido o mencionado, ou mesmo que delle tenhão noticias, participarem ao dito Caldas, que além de pagar toda e qualquer despesa, lhes será muito agradecido, pelo grande beneficio, que fazem a 4 orphãos de pai e mãi, que apenas he o unico bem que possuem. (20

1 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio de China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

1— José da Silva Oliveira embarca para o Porto Alegre a sua escrava, de nome Silveria.

1— Quem precisar de uma ama com muito bom leite para criar, ainda mesmo que seja dara fóra da praça; na rua Imperial n. 47. (3

1— O Snr. Manoel Rufino Campos queira declarar a sua morada, que se lhe deseja fallar. (3

1— Antonio José de Siqueira embarca para o Rio Grande do Sul o seu moleque, de nome Gaudino. (3

1—Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 10. (2

1— Arrenda-se um sobrado com sitio, na rua da Trempe; e no mesmo lugar vendem-se terrenos; a fallar na mesma rua n. 1. (3

1— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores n. 60, com quintal e cacimba; na rua larga do Rosario n. 52. (3

1— Uma mulher, que cose com muita perfeição, se offerece para fazer qualquer costura, tanto em sua casa, como mesmo na de alguma senhora franceza; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro, loja do sobrado n. 3. (6

1— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata; e vende-se um relogio de ouro, com corrente e chave; na rua estreita do Rosario n. 35. (4

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas, que tiverem terrenos aforados no sitio do Manguinho, que foi pertencente ao casal de sua fallecida mãi Josefa Joaquina de S. Anna, hajão de mandar apresentar os seus recibos ultimos e pagarem o que se acharem a dever até o fim do anno p. p., no praso de 8 dias, na rua do Queimado n. 4 ao Sr. Albino José Ferreira da Cunha a quem pertencem os ditos foros

Lourenço Justianno de Siqueira.

— Quem annunciou querer comprar uma canôa para familia, que carregue 20 pessoas, dirija-se ao trapiche novo, e para ver em S. Amaro, casa de Francisco Augusto da Costa Guimarães, que tem uma que ha de agradar ao pretendente, tanto por ser nova, como pela sua construcção.

— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico, que o exercicio da sua aula de grammatica latina e portugueza começou no dia 7 do corrente mez de Janeiro; que continúa a acceitar alumnos para as mesmas disciplinas, e que nas horas vagas se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, em casas particulares: quem se quizer utilisar, dirija-se a aula e casa de sua residencia, na rua de S. Amaro, entrando da rua Nova n. 18, primeiro sobrado.

— D. Izabel d'Austria e D. Aurelia Umbelina mudárão a sua residencia para a rua da Aurora n. 20, e alli continuão a dedicar-se ao ensino e educação de meninas, admittindo pensionistas, meias pensionistas e externas. Ensinão a ler, escrever, contar, grammatica portuguesa, geographia, historia, coser, bordar de todas as qualidades, marcar, talhar, tocar piano, cantar, desenhar e dansar.

— A pessoa, que annunciou no *Diario* de terça feira, 14 do corrente, existir no engenho Covas, freguesia de S. Lourenço da Matta, um moleque do nome João, sendo que seja um que tem uma belida em um olho, que foi vendido por um Sr. Carvalho, na rua da Cadeia do Recife, póde dirigir-se a rua do Collegio n. 4, que se pagaráõ as despesas, que houver feito.

— O Sr. Antonio José de Mello dirija-se a rua estreita do Rosario, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse

— A pessoa, que, ha tempos, annunciou curar estalecido, annuncie a sua morada.

Compras

— Compra-se um lustre de sala, de 8 a 10 luzes; quem tiver annuncie.

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

2— Compra-se um quartáo novo, possante, e forte para uma viagem longe, na rua Augusta, sotão do sobrado n. 9.

Vendas

1—Vende-se a recreação do homem sensivel, em 5 volumes novos; na rua do Collegio, loja n. 3. (3

1—Vende-se por 500$ rs. um bom escravo, de 20 annos, sem vicios nem achaques, e ha muito fiel, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua Imperial n. 27. (3

1—Vende-se uma porção de couros de cabra curtidos, e saccas de milho a 3500 rs.; na rua da Conceição, venda n. 6. (3

1— Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, engommadeiras, cosinheiras, costureiras e lavadeiras; um dita propria para todo o serviço, dous escravos; uma moleque de 18 annos; um preto de 28, official de sapateiro; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. (6

1— Vendem-se 14 escravos, sendo 4 molecas de 12 a 16 annos, com habilidades; 5 pretas de 18 a 20 annos, tambem com habilidades; uma parda de 20 annos; dous moleques cosinheiros; 2 pretos de 20 annos, proprios para todo o serviço; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

1— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua dos Copiares n. 22, com sotão, com duas portas e uma janela; a tratar no cartorio dos orphãos. (4

3— Vendem-se saccas de farinha, a 3$ rs.; na rua Direita n. 14. (2

1—Vende-se uma casa terrea, muito bem construida, com 4 camarinhas, sala adiante e atraz com cosinha na mesma, e bom quintal, na cidade de Olinda, no largo do Amparo, como quem sobe para a Misericordia; no estaleiro defronte de S. Francisco, a fallar com Manoel da Silva Mariz. (7

1—Vende-se uma casaca e calças de panno fino preto, por preço commodo: no pateo do Carmo, loja de alfaiate n. 3. (3

1—Vende-se uma rabeca de excellentes vozes, e os seguintes livros; a collecção do Carapuceiro desde 1837 até 1842, encadernada em dous volumes; diccionario inglez com pronuncia, as cartas geographicas em ponto grande, geographia universal com estampas de habitantes e moedas de todas as nações, 4 v. em inglez, o secretario portuguez; no pateo do Carmo n. 3.

1— Vende-se um relogio de parede, bom regulador; no pateo do Carmo n. 3. (2

1— Vende-se superior bolaxa feita em Genova, muito torrada e alva, propria para embarque, e para mesa; no armasem de taboado de pinho, atraz do theatro, ou em Fóra-de-portas n. 96. (5

1— Vende-se na rua da Cruz n. 63, primeiro andar, um optimo sortimento de charutos, sendo uma parte da afamada marca Regalia, de S. Felis, comarca da Bahia, por preço commodo. (5

1— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, lava, engomma, cosinha e cose; portadas de pedra de cantaria, de tamanho regular e para cocheira, cordão de pedra de cantaria e da terra, e portas inteiras de amarello; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (7

— Vende-se uma banca redonda de jacarandá, nova feita a franceza, e de muito bom gosto, 6 cadeiras e um canapé, da mesma madeira, uma marqueza e um sophá de angico, tudo por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 32.

—Vende-se uma collecção do *Panorama* até 1842, outra do *Archivo Popular*, completa, uma grammatica italiana por A. Prefenno, e um diccionario francez italiano e italiano francez por G. Biagioli; na rua da Madre de Deos n. 9.

—Vende-se fumo em folha para charutos, chegado proximamente da Bahia, em arrobas e libras; no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, venda n. 4.

2— Vende-se uma venda nova, com os fundos, que pretenderem, um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e pesos que quizerem; na rua das Cinco-pontas n. 160. (5

2—Vende-se muito boa cal virgem, por preço muito commodo; no trapiche da Alfandega-velha, a tratar com Henrique Maria Pereira de Magalhães. (4

2—Vende-se um faqueiro de prata, novo, e de muito bom gosto, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia n. 2. (3

2—Vendem-se 13 escravos, sendo duas pretas de 16 annos, com habilidades; 3 moleques de 15 annos, cosinheiros; 3 negrinhas de 14 annos, com principios de costura; 4 pretas de 20 annos, proprias para o serviço de casa; um preto de 25 annos; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

2—Vende-se uma armação envidraçada, optima para quelquer estabelecimento, por preço commodo; atraz do theatro n. 20, primeiro andar. (4

2—Vende-se uma escrava de 19 annos, perita cosinheira e engommadeira, 5 escravas quitandeiras e lavadeiras; uma mulatinha de 16 annos, com varias habilidades; 4 escravos moços; sendo um delles perito canoeiro e carniceiro; na rua Direita n. 3. (6

2— Vendem-se 8 escravos, um perfeito cosinheiro de um tudo; um dito bom carreiro; 3 ditos optimos para todo o trabalho de campo, um pardo de 18 annos, bom pagem; 3 pretas que engommão, cosinhão e lavão roupa; duas ditas de 30 annos por 340$ rs. cada uma, engommão, cosinhão e vendem na rua; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (8

2—Vendem-se pretas moças de boas figuras, lavadeiras e quitandeiras; uma parda recolhida, de 16 annos, cose e engomma perfeitamente; uma preta costureira, engommadeira, rendeira, cosinheira, e faz lavarinto, tudo faz com desembaraço, para fóra da provincia; um preto para todo o serviço; na rua Direita n. 81. (8

2— Vende-se muito boa farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus, propria para familia, por ser de muito crescimento; a bordo da sumaca *Incançavel Carol*, fundeada defronte do caes de palacio, ou na rua da Moeda n. 11. (6

2—Vendem-se 4 carneiros capados e gordos; nas Cinco-pontas n. 80. (2

2— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com habilidades; no Hospicio n. 4. (2

2—Vende-se vinho de Bordeaux e Madeira, em caixa de uma duzia de garrafas, a 4$ rs.; no Atterro da Boa-vista, na fabrica de licores n. 26. (4

2—Vendem-se manteletes de grós de naple, lisos e de chamalotes, furta côres e pretos, uns guarnicidos de folhos e rendas, e outros unicamente com babados, sendo todos da ultima moda, como attestão os ultimos figurins, que o annunciante tem em seu poder; a tratar com Affonso S. Martin, proximamente chegado de Pariz, aboletado na loja de seu irmão Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova n. 10. (8

2—Vendem-se rolhas de boa qualidade e bem sortidas em tamanhos, a 2400 rs. o milheiro; no Atterro da Boa-vista, fabrica de licores n. 26. (4

2—Vende-se doce de cajú secco, muito bem feito; na rua do Cabugá, loja de miudesas, junto da do Bandeira. (3

2— Vende-se um cabrinha de 16 annos, e uma cabrinha de 17, com algumas habilidades, ambos com bonitas figuras e sem vicios; a tratar no botequim junto ao theatro. (4

2— Vende-se uma barcaça, que carrega 10 caixas; e uma preta de 20 annos, na rua das Trincheiras n. 19, primeiro andar. (3

2—No grande armasem atraz do theatro velho, ha um completo sortimento de taboas de pinho, chegadas da Suecia, da melhor qualidade que a este mercado tem vindo, sendo pinho branco e vermelho, de 10 a 30 palmos de comprido, e de 9 a 14 pollegadas de largura, serrado por vapor, sem nós, proprio para um lindo forro, e assualho por ser muito alvo para obra de envernisar, assim como do que costuma vir, costado, costadinho, assualho e forro para fundos de barricas; assim como americano de 10 a 30 palmos de comprido e 3 palmos de largo, chegado ultimamente, tudo por preço commodo, a vista da porção e do comprador; a tratar no mesmo deposito, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. (14

2—Vendem-se duas moradas de casas terreas novas, uma dellas com sotão corrido, com as demenções para se levantar um sobrado, na rua da Concordia; tambem se trocão por algum sobrado, ou casa terrea em rua de negocio; a tratar na rua Augusta n. 22.

3— Vende-se farinha de trigo, de muito boa qualidade; na praça do Corpo Santo n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia. (3

3— Vende-se um preto cosinheiro e ganhador de rua, por 200$ rs.; na rua da Concordia n. 4. (3

3—Vende-se uma preta moça, de bonita figura, boa engommadeira, cosinheira e tem principios de costura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

1— Vende-se uma escrava de Angola, moça e de bonita figura, cosinha, lava e engomma; na rua Direita, padaria n. 40. (3

Escravos fugidos.

1— Fugio na madrugada de 14 do corrente da casa do abaixo assignado uma escrava de nome Anna, levando com sigo duas crias filhas da mesma, a primeira de 4 annos, de nome Carlos, a segunda de um anno e meio, de nome Zeferino, a qual escrava tem o signaes seguintes: estatura regular, secca do corpo, côr fula; levou saia de chita já desbotada, e velha, cabeção de madapolão e panno da Costa, ella costuma-se a embreagar, e neste estado só diz procurar senhor que a compre com os filhos; quem os pegar, leve a seu senhor, na rua do Mondego, botica n. 64. — *João Cansio Pereira Freire* (10

1—No dia 12 do corrente fugio de Angelo Francisco Carneiro, o escravo Manoel, de nação Benguella, estatura regular, cheio do corpo, olhos pequenos, beiços grossos, bem retinto da côr, he quebrado de uma verilha, e anda de funda; levou jaqueta de chita amarella, calças brancas, collete de riscado, e chapeo preto de pello; quem o pegar, leve a casa do annunciante, na rua da Aurora, que será recompensado. (10

— No domingo 12 do corrente fugio do sitio de Antonio Baptista Ribeiro de Faria, a escrava Maria da Costa, talhada, alta, corpo reforçado, um tanto buçal, e he lavadeira; quem a pegar, leve ao mesmo sitio em Ponte d'Uchôa, ou na rua do Crespo n. 11, que será recompensado.

2— No dia 25 de Abril do p. p. fugio um moleque de nome Antonio, de nação Cabundá, de 19 a 20 annos, côr muito preta, bonito de rosto, quando está parado sempre está com a bocca aberta, tem um P no braço direito, he bem conhecido por vender azeite de carrapato de tarde, e pela manhãa leite; suppõe-se ter sido seduzido, para ser vendido no matto, por isso que houve noticias de ser visto na cidade da Victorio. O abaixo assignado protesta contra o vendedor, seja quem for, e declara que não passou procuração para esse, ou outro fim; e roga a todas a autoridades policiaes e mesmo alguns senhores de engenho o favor de o apprehenderem e mandal-o conduzir a praça da Boa-vista, botica de Ignacio José de Couto, ou a seu senhor Raymundo Jocé Pereira Bello, no sitio do Janga, junto do Rio-doce (16

2— Dão-se 100$ rs. de gratificação a quem levar no sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar, o moleque Francisco, que desappareceo desde 24 de Outubro do p. p., de 15 annos, cabeça algum tanto comprida, dentes limados, os dedos grandes dos pés alguma cousa desonidos dos outros, he bem parecido e esperto; levou camisa de riscadinho de algodão trançado, com mangas de meio braço, calças brancas já usadas, e na coucha da perna esquerda junto a verilha tem um inchaço (10

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.

MUTIL